

A Globalização foi um conjunto de transformações sociais geradas pela evolução tecnológica e pelos avanços dos meios de transporte e comunicação no final do século XX. No entanto, apesar de facilitar as formas de consumo, diálogo e nos proporcionar diversos serviços e comodidade, a manipulação de dados pessoais utilizada por esses meios, através dos algoritmos de acesso, permitem a seleção proposital dos conteúdos oferecidos ao usuário. Tal exclusividade midiática, por moldar um ambiente virtual influenciador de hábitos, informações e preconceitos atua na construção intelectual e emocional do indivíduo e , por isso, deve ser firmemente questionada e advertida.

A princípio, é válido destacar que embora o trânsito de informações virtuais seja inegavelmente útil e veloz, o compartilhamento de informações falsas, as “fake news”, também se difundem com uma velocidade igualmente proporcional. Sendo assim, ainda que o fácil acesso à fatos passados ou presentes nos disponibilizem importantes dados, é necessária a confirmação de que estes sejam verdadeiros pela consulta à fontes consideradas confiáveis, garantindo-nos, assim, o distanciamento de qualquer tipo de censura, pela adoção de critérios morais e políticos que julgariam a conveniência das publicações, e/ou equívocos.

Neste contexto, é preciso admitir a necessidade do autoconhecimento na inserção do indivíduo ao mundo virtual para que não haja qualquer tipo de interferência na sua personalidade e senso crítico, caso contrário, ao não se conscientizar dos mecanismos seletivos utilizados na propagação de conteúdo e informação, ressaltando a não imparcialidade do que é viabilizado, teríamos em uma escala maior um processo de alienação social, já vistos, por exemplo, na disseminação das ideologias nazistas pelas propagandas antisemitas e na alegoria da caverna de Platão em que o indivíduo acredita somente na realidade em que está inserido, impossibilitando, neste caso, o sujeito (navegador) de reconhecer a variedade étnico-cultural e os sincretismos pertencentes a toda sociedade.

Portanto, para combater essa problemática complexa que atinge a humanidade limitando a convivência com a diversidade e manipulando, principalmente, os meios de notícia e consumo, cabe ao Ministério da Educação promover, através da inserção de disciplinas facultativas nas escolas, a orientação dos alunos ao uso consciente dos meios digitais, e ao Poder Legislativo, a aplicação de medidas punitivas ao abuso da manipulação de dados.

Afinal, conforme afirmou Nelson Mandela: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar pra mudar o mundo”.